

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)
Ano 2 | N° 16 | Dezembro de 2023

Situação epidemiológica da mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis no estado do Amazonas



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

APRESENTAÇÃO

A coordenação das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), junto a Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GVDANT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DVE) da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dr.^a Rosemary Costa Pinto (FVS/RCP-AM), vem apresentar o Boletim Epidemiológico de mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis no estado do Amazonas, de acordo com os registros contabilizados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), segundo os Códigos Internacionais de Doenças CID 10 - (Neoplasias C00-C97, Diabetes Mellitus E10 a E14, Doenças Cardiovasculares: I00 a I99 e Doenças Respiratórias Crônicas: J30-J98 (exceto J36).

Este boletim apresenta uma série histórica dos últimos 5 anos, de 2018 a 2022, para proporcionar um melhor entendimento do cenário epidemiológico no estado do Amazonas para a problemática em questão.

EXPEDIENTE

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas

Dr. Anoar Abdul Samad
Secretário de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos
Diretora Presidente da FVS-RCP

Leíse Gomes Fernandes, Eleny da Silva Pereira, Pármenas Costa Macedo do Nascimento
Assessoria de Análise de Situação de Saúde

Alexsandro Xavier de Melo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Tatiana Souza Araújo
Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Fabricio de Souza Melo, Raimunda Ângela Lopes Cerdeira, Karen Lorrany Fernandes
Coordenação da Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Maíra Pessoa Fragoso, Anne Alves
Assessoria de Comunicação

Distribuição Eletrônica:

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).

Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM E-mail: dipre@fvs.am.gov.br | Site: www.fvs.am.gov.br

I - INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos principais desafios de saúde pública, tanto pela alta prevalência como pela rapidez com que adquiriram destaque como principais causas de morte no Brasil e no mundo. As DCNT têm gerado um elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida e ocasionado impactos econômicos negativos para indivíduos, famílias e a sociedade em geral. Elas são hoje responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil e mais prevalentes entre as pessoas de baixa renda, por estarem mais expostas aos fatores de risco (Malta, 2018).

Estas doenças são caracterizadas por múltiplas causas e fatores de risco (principalmente tabagismo, consumo excessivo de álcool, alimentação não saudável e sedentarismo), longos períodos de latência, curso prolongado da doença, origem não infecciosa e associação com deficiência e disfunção.

A vigilância das DCNT reúne uma série de ações para compreender a distribuição, a gravidade e as tendências destas doenças e dos seus fatores de risco nas populações, bem como as condições sociais, econômicas e ambientais, para apoiar o planejamento, a execução e a avaliação da prevenção e do controle.

A vigilância das DCNT inclui o monitoramento das doenças cardiovasculares (CID I00 a I99), câncer (CID C00 a C97), diabetes mellitus (CID E10 a E14) e doenças respiratórias crônicas (CID J30 a J98, exceto J36). Estas doenças são responsáveis por mais de 70% das mortes em todo mundo, e estão relacionadas a diversos fatores, condicionantes e determinantes sociais, entretanto a maioria é ocasionada por fatores de risco modificáveis.

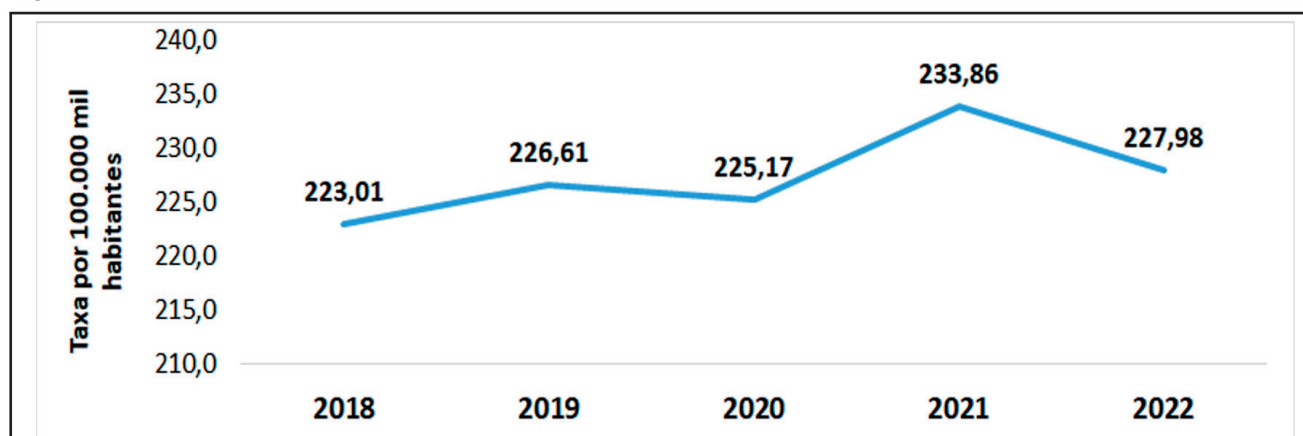
Os comportamentos relacionados ao estilo de vida destacam-se como um dos maiores responsáveis pela morbidade e alta prevalência das DCNT. Os fatores de risco para DCNT estão disseminados na sociedade e frequentemente iniciam-se de modo precoce e se estendem ao longo da vida.

Diante deste cenário, este boletim epidemiológico tem como objetivo apresentar uma análise da mortalidade das DCNT no estado do Amazonas, utilizando dados extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2018 a 2022. Para realização do cálculo da taxa de mortalidade prematura são utilizados três parâmetros: 1) taxa de mortalidade, que compreende o número de óbitos por DCNT, dividido pela população na faixa etária de 30 a 69 anos de cada ano, multiplicado por 100 mil habitantes, determinado para município/região com 100 mil ou mais habitantes; 2) Proporção de óbitos pelas DCNTs; 3) Conjunto dos quatro grupos de DCNTs, catalogados por códigos da 10ª Revisão de Classificação Internacional de doenças (CID 10): Neoplasias C00-C97, Diabetes Mellitus E10 a E14, Doenças Cardiovasculares: I00 a I99, Doenças Respiratórias Crônicas: J30-J98 (exceto J36). Devido a população pela faixa etária de mortalidade prematura (30 a 69 anos) de 2022 ainda não está disponível no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), então, foi utilizada a população do ano de 2021.

II - CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

No Amazonas, ocorreram 19.273 óbitos por DCNT no período de 2018 a 2022. A taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) pelos grupos de DCNT apresentou aumento no período de 2018 a 2021, ano que apresentou maior taxa, com 233,86 óbitos por 100 mil habitantes, com posterior redução em 2022 (**Figura 1; Anexo 1**).

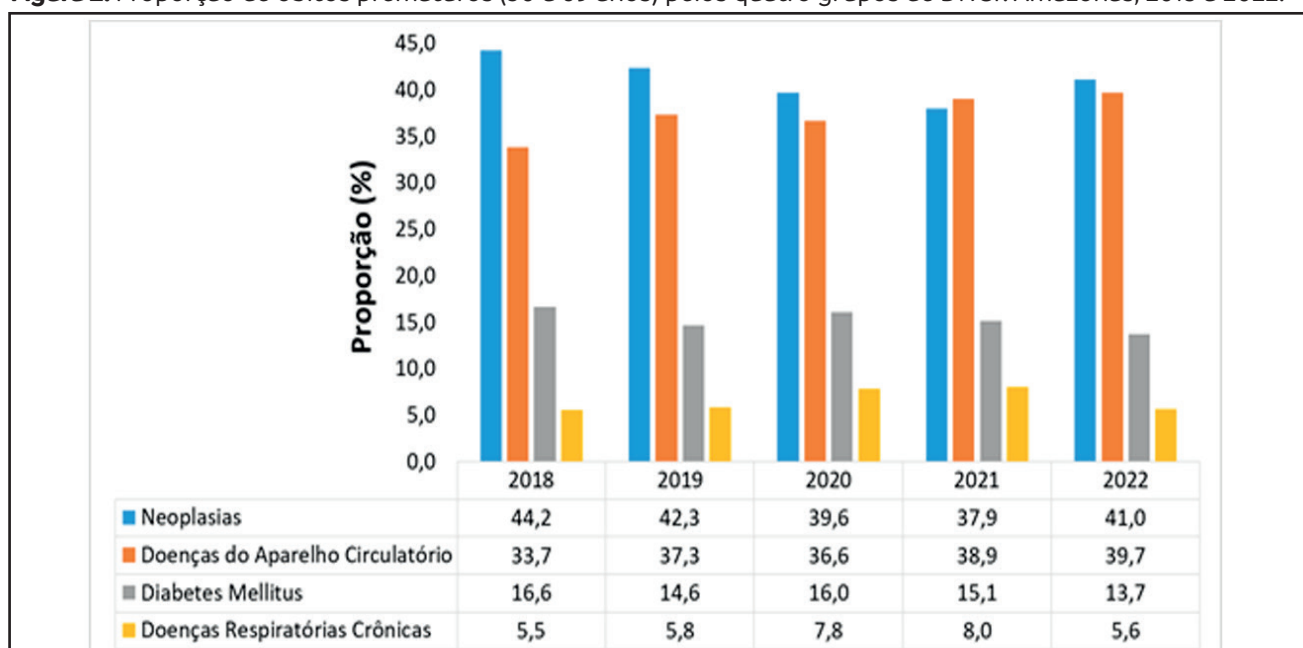
Figura 1. Taxa de mortalidade prematura por DCNT, Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

A análise da mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT proporcional, desagregada nos seus quatro principais grupos, revela pouca flutuação ao longo do período de 2018 a 2022, sendo observado que as Neoplasias e Doenças do Aparelho Circulatório são as maiores causas de óbitos por DCNT no Amazonas (**Figura 2**). Destaca-se a elevação da taxa de proporção de óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório nos últimos anos e uma pequena redução dos casos de óbito de Neoplasias. Além disso, observa-se proporções mais elevadas de Doenças Respiratórias Crônicas nos anos de 2020 e 2021. É fundamental a desagregação das DCNT para que se possa compreender melhor qual destas tem maior contribuição na elevação dos casos e assim propor estratégias de prevenção e controle, conforme preconizado no Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT.

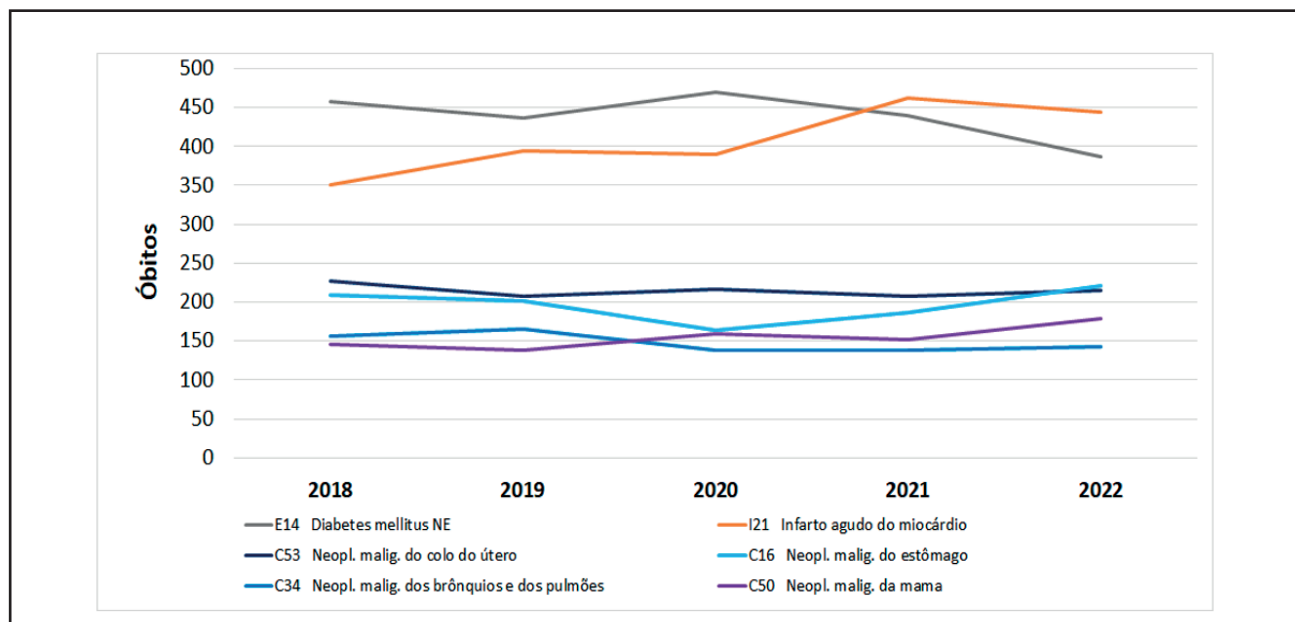
Figura 2. Proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelos quatro grupos de DNCT. Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

Analisando os óbitos pelas seis primeiras causas das DCNT na população prematura (30 a 69 anos) em 2018 a 2022 do estado do Amazonas, observa-se que a Diabetes Mellitus NE aparece sempre com os maiores números de óbitos, com média anual de 438 óbitos na série de cinco anos, seguida pelo Infarto Agudo do Miocárdio, com média anual de 408 óbitos, e Câncer de Colo de Útero, que acomete somente o público do sexo feminino, se encontra com média de 214 óbitos (**Figura 3**).

Figura 3. Número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelas seis primeiras causas do CID-10. Amazonas, 2018 a 2022



Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

Dentre os óbitos de DCNT contabilizados no estado do Amazonas por Regionais de Saúde entre os anos de 2018 a 2022, a regional Entorno de Manaus apresentou a maior proporção de óbitos em todos os anos desta série histórica, com a média de 75,0%, em decorrência de que nessa regional está concentrada a capital do estado do Amazonas (**Tabela 1**).

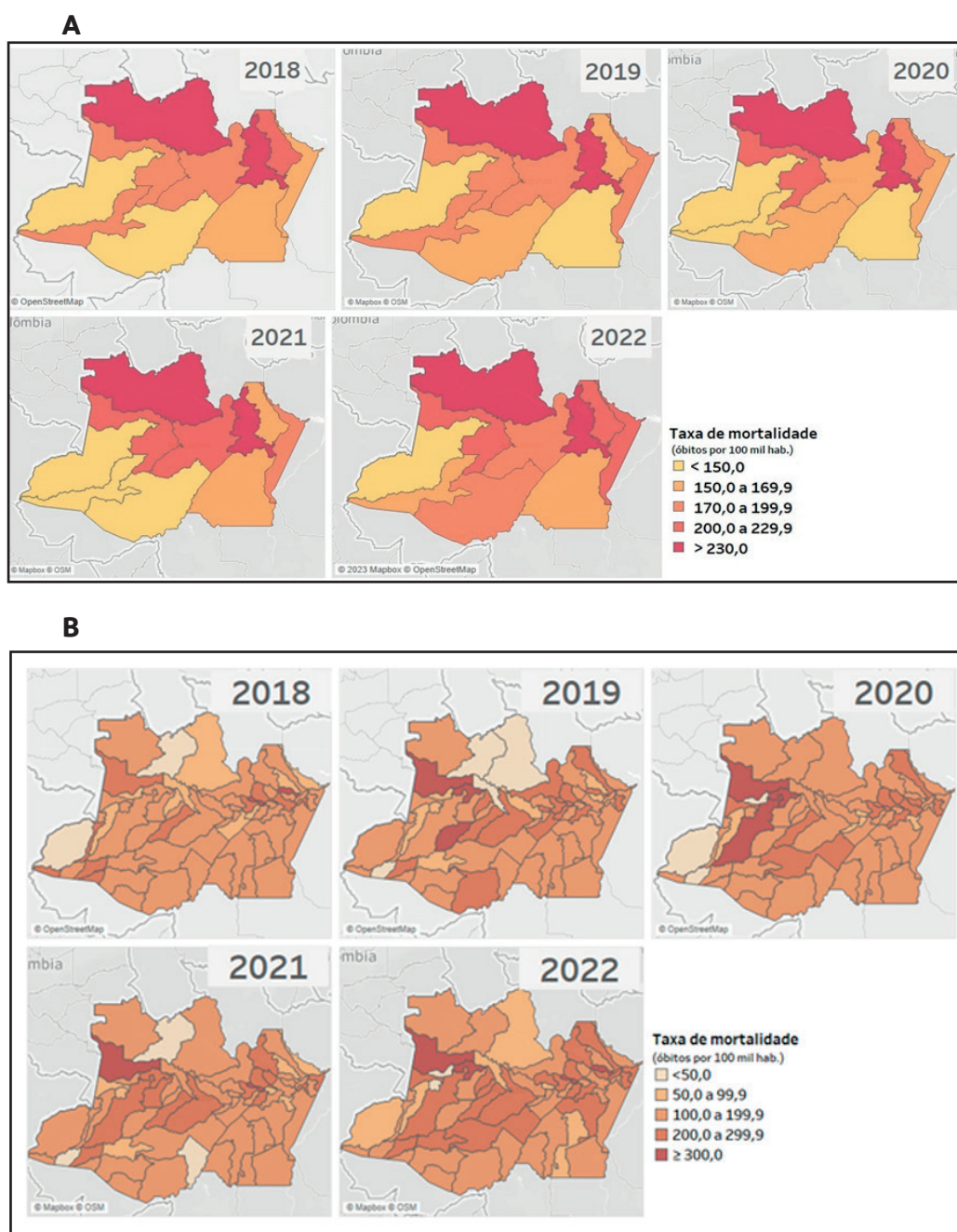
Tabela 1. Proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) de DNCT, por ano e Regional de Saúde. Amazonas, 2018 a 2022.

Regionais de Saúde	2018		2019		2020		2021		2022		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ALTO SOLIMÕES	111	3,1	114	3,0	112	2,9	122	3,0	121	3,0	580	3,0
BAIXO AMAZONAS	134	3,7	155	4,1	145	3,8	174	4,2	185	4,6	793	4,1
ENTORNO DE MANAUS	2.689	74,9	2.823	75,2	2.925	76,2	3.083	75,2	2.936	73,5	14.456	75,0
MÉDIO AMAZONAS	134	3,7	108	2,9	126	3,3	115	2,8	80	2,0	563	2,9
JURUÁ	85	2,4	83	2,2	68	1,8	72	1,8	140	3,5	448	2,3
RIO MADEIRA	115	3,2	110	2,9	114	3,0	124	3,0	88	2,2	551	2,9
PURUS	64	1,8	81	2,2	85	2,2	71	1,7	137	3,4	438	2,3
RIO NEGRO E SOLIMÕES	187	5,2	203	5,4	177	4,6	248	6,1	219	5,5	1.034	5,4
TRIÂNGULO	69	1,9	77	2,1	86	2,2	89	2,2	89	2,2	410	2,1
ESTADO DO AMAZONAS	3.588	100	3.754	100	3.838	100	4.098	100	3.995	100	19.273	100

Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

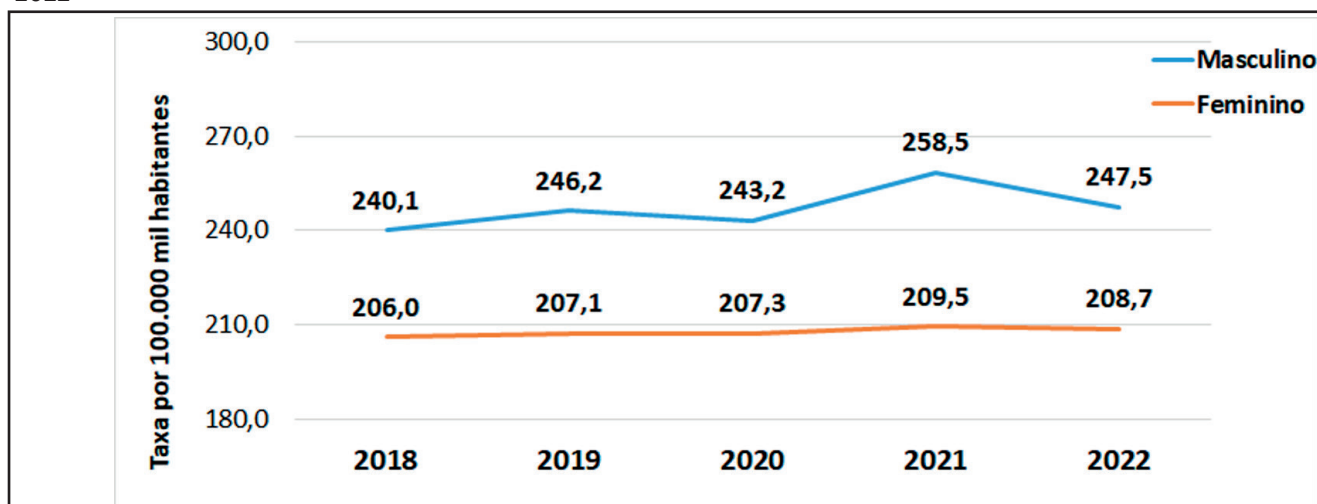
Na distribuição espacial, foi realizada a distribuição espacial da taxa de mortalidade por Regional de Saúde do estado do Amazonas, na faixa etária de 30 a 69 anos. Observou-se que a regional de saúde com maior taxa em todo o período foi Entorno de Manaus (>230,0%) (**Figura 4A**). Dentre os municípios, Japurá apresenta as maiores taxas de mortalidade no período, apresentando 564,2 óbitos por 100 mil habitantes em 2020 e 544,4 óbitos por 100 mil habitantes em 2021. Outros municípios que apresentaram taxa de mortalidade acima de 300 óbitos por 100 mil habitantes no ano foram: Fonte Boa, Iranduba, Itapiranga e Careiro (**Figura 4B**). É importante destacar que, em municípios com população pequena, como Japurá com população de 30 a 69 anos inferior a 1.000 habitantes, as taxas são sensíveis na variação do número bruto, e não podem ser consideradas como os municípios com maior risco de morrer.

Figura 4. Distribuição Espacial da taxa de mortalidade prematura por DCNT por ano, segundo Regional de Saúde (A) e município (B), Amazonas, 2018 a 2022.



Com relação às análises sociodemográficas dos óbitos de DCNT, entre os 19.273 óbitos ocorridos no período de 2018 a 2022, destaca-se que, em todos os anos, o sexo com a maior predominância foi o masculino, com a média de 54,12%, e o feminino com a média de 45,88%. Observa-se também que o sexo masculino apresenta as maiores taxas de mortalidade prematura em todo o período, com aumento significativo na taxa no ano de 2021 (**Figura 5**).

Figura 5. Número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) pelas seis primeiras causas do CID-10. Amazonas, 2018 a 2022



Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

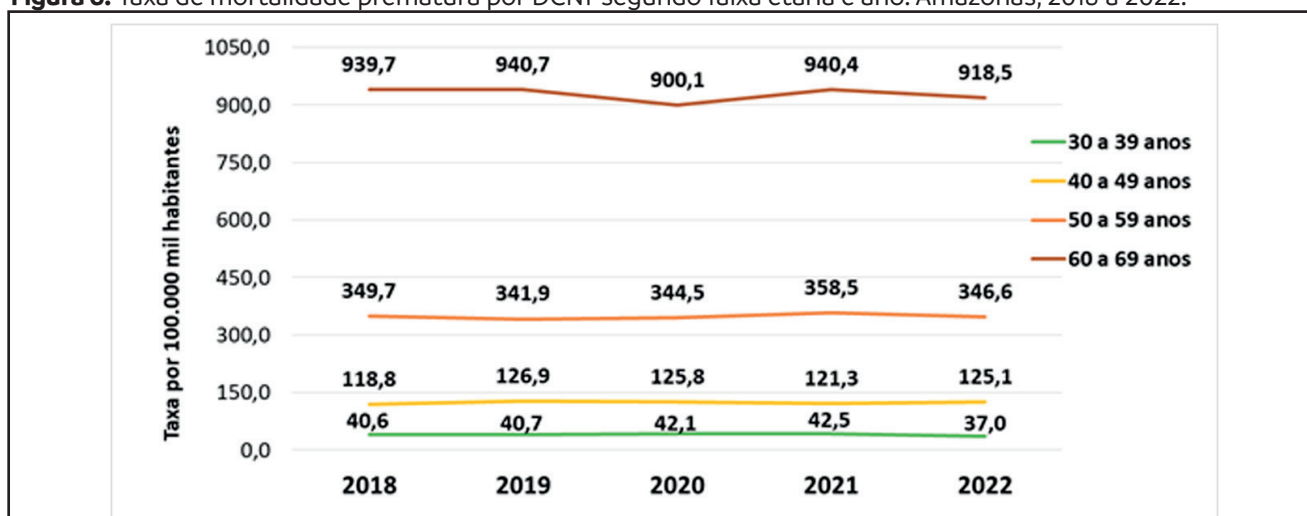
Para a análise da variável faixa etária, foi utilizado o intervalo entre 30 a 69 anos que remete à mortalidade prematura para os principais grupos de DCNT. Em todo o período analisado, observa-se maior proporção de óbitos na faixa etária de 60 a 69 anos com a média anual de 46,8% dos óbitos (**Tabela 2**). Observa-se também que a taxa de mortalidade aumenta conforme o avanço da idade, sendo a faixa etária de 60 a 69 anos apresentando taxas de mortalidade acima de 900 óbitos por 100 mil habitantes em todo os anos (**Figura 6**). Os idosos nesta faixa etária (60 a 69 anos), apresentam, em média, um risco de 23 vezes maior de morrer prematuramente por DCNT do que adultos na faixa etária de 30 a 39 anos.

Tabela 2. Proporção de óbitos prematuros (30 a 69 anos) de DNCT, por faixa etária e ano. Amazonas, 2018 a 2022.

Faixa Etária	2018		2019		2020		2021		2022		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
30-39 anos	262	7,3	267	7,1	280	7,3	286	7,0	249	6,2	1.344
40-49 anos	563	15,7	624	16,6	641	16,7	640	15,6	660	16,5	3.128
50-59 anos	1.085	30,2	1.101	29,3	1.151	30,0	1.242	30,3	1.201	30,1	5.780
60-69 anos	1.678	46,8	1.762	46,9	1.766	46,0	1.930	47,1	1.885	47,2	9.021
Total	3.588	100	3.754	100	3.838	100	4.098	100	3.995	100	19.273

Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

Figura 6. Taxa de mortalidade prematura por DCNT segundo faixa etária e ano. Amazonas, 2018 a 2022.



Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

O preenchimento do campo denominado raça, cor ou etnia deve respeitar o critério de autodeclaração, em conformidade com a classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observando as seguintes variáveis: branco, preto, pardo, amarelo e indígena.

A maioria dos óbitos por DCNT ocorreu em pessoas que se autodeclararam como pardas, com a média de 77% dos óbitos no estado do Amazonas. Vale ressaltar que a maioria da população se autodeclara da cor parda (**Tabela 3**).

Tabela 3. Proporção de óbito de DNCT, por raça/cor e ano. Amazonas, 2018 a 2022.

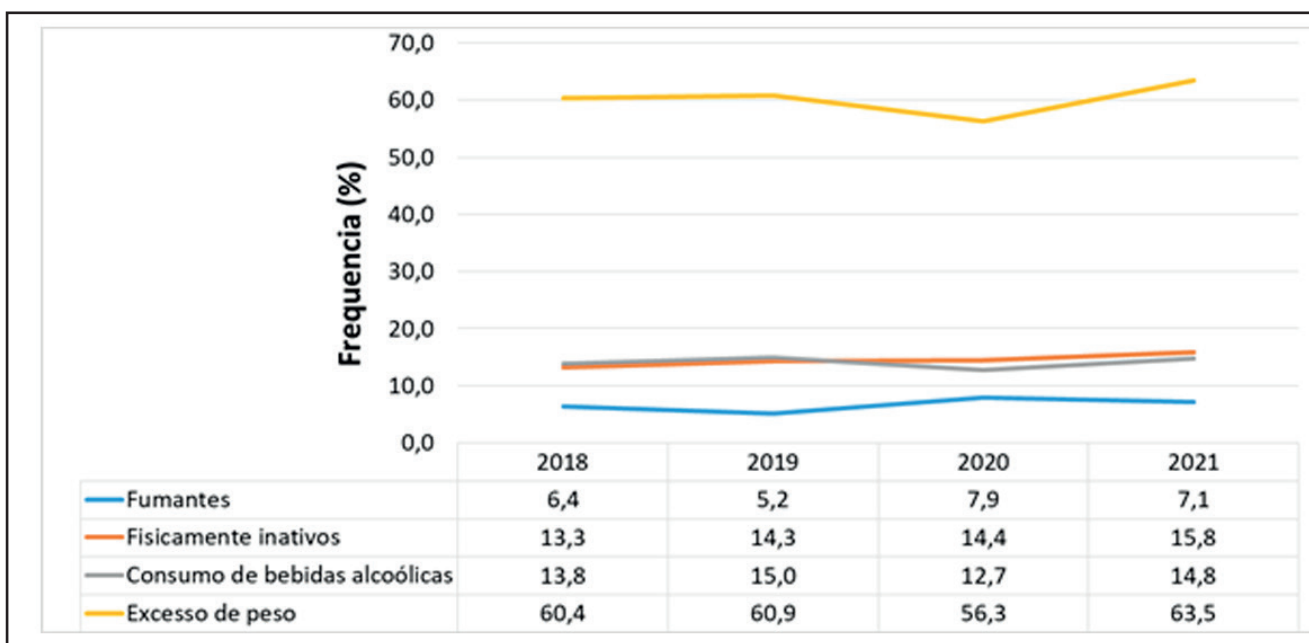
Raça Cor	2018		2019		2020		2021		2022		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Branca	528	14,7	592	15,8	596	15,5	659	16,1	620	15,5	2.995
Preta	105	2,9	116	3,1	128	3,3	144	3,5	130	3,3	623
Amarela	13	0,4	9	0,2	7	0,2	12	0,3	11	0,3	52
Parda	2.810	78,3	2.908	77,5	2.949	76,8	3.126	76,3	3.059	76,6	14.852
Indígena	92	2,6	66	1,8	88	2,3	94	2,3	112	2,8	452
Não informado	40	1,1	63	1,7	70	1,8	63	1,5	63	1,6	299
Total	3.588	100	3.754	100	3.838	100	4.098	100	3.995	100	19.273

Fonte: SIM/MS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

A Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis por inquérito telefônico (VIGITEL), do Ministério da Saúde, tem como objetivo monitorar a frequência e a distribuição dos fatores de risco e proteção para DCNT em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Os fatores de risco monitorados por esse sistema são: alimentação não saudável, inatividade física, tabagismo e consumo nocivo de bebida alcoólica. Para as análises seguintes sobre estudo dos fatores de risco, foram considerados dados extraídos do Sistema VIGITEL, entre os anos de 2018 a 2021, no município de Manaus. Até o momento desta publicação, os dados para análise destas variáveis para o ano de 2022 não estavam disponíveis.

Em todos os fatores de risco, observa-se aumento na frequência dos fatores de risco em adultos de 2018 a 2021, principalmente no fator “fisicamente inativo”, no qual houve um incremento de 19% em 4 anos. No entanto, no ano de 2021, registrou-se redução de fumantes (7,1%), em relação ao ano de 2020 (7,9%). Destaca-se também que o excesso de peso apresenta a maior frequência em todos os anos, dentre os fatores de risco estudados (**Figura 7**).

Figura 7. Frequência dos fatores de risco, selecionados para doenças crônicas, segundo as estimativas do VIGITEL, Manaus, 2018 a 2021.



Fonte: Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito telefônico. VIGITEL Brasil 2021. Dados atualizados em: 24/08/2023. Sujeitos à revisão.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu que fosse realizado o entendimento do cenário epidemiológico de mortalidade por DCNT no estado do Amazonas. Observou-se que, apesar da redução em 2022, comparado ao ano de 2021, por doenças do aparelho circulatório. A população mais acometida foi a do sexo masculino, e na faixa etária entre 60 a 69 anos de idade.

A partir dessas análises, é possível afirmar que a população necessita de intervenções relacionadas a prevenção das doenças crônicas. Tais intervenções abrangem a mudança no estilo de vida, busca de alimentação mais saudável, abstenção de ingestão nociva de bebidas alcoólicas e práticas regulares de atividades físicas.

Portanto, é fundamental a integração de todas as esferas do setor da saúde para implementar intervenções voltadas à prevenção das DCNT, incluindo mudanças no estilo de vida, promoção de alimentação saudável, redução do consumo de álcool e incentivo à atividade física. Essas ações coletivas têm o potencial de melhorar a saúde da população e reduzir a mortalidade por DCNT no estado do Amazonas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. *VigitelBrasil2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 27 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021* recurso eletrônico/Brasília: Ministério da Saúde, 2020.137

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030/Brasília: Ministério da Saúde, 2021* Malta DC, Moraes Neto OL, Silva MMA, Rocha D, Castro AM, Reis AAC, Akerman M. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Cien Saude Colet* 2018; 21(6):1683-1694.

ANEXOS

Anexo 1. Mortalidade pelas DCNTs, segundo o município de residência, Amazonas, 2018 a 2022

ÓBITOS POR DCNT, FX DE 30 A 69 ANOS, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, ANO DO ÓBITO, POPULAÇÃO E TAXA															
Município	ÓBITOS					POP					TAXA DE MORTALIDADE				
	2018	2019	2020	2021	2022*	2018	2019	2020	2021	2022*	2018	2019	2020	2021	2022*
Avará	7	9	6	9	11	4563	4.689	4.816	4.969	4.969	153	191,9	124,6	181,1	221,4
Amatuba	6	2	6	3	2	3641	3.780	3.918	4.061	4.061	165	52,9	153,1	73,9	49,2
Anamá	5	10	3	7	3	4649	4.862	5.077	5.321	5.321	108	205,7	59,1	131,6	56,4
Anori	8	10	7	11	10	6964	7.243	7.524	7.858	7.858	115	138,1	93,0	140,0	127,3
Apuí	15	15	14	14	17	9220	9.543	9.867	10.175	10.175	163	157,2	141,9	137,6	167,1
Atalaia do Norte	2	7	2	9	5	5907	6.172	6.433	6.726	6.726	34	113,4	31,1	133,8	74,3
Aurá	19	33	30	19	35	13542	14.024	14.506	15.071	15.071	140	235,3	206,8	126,1	232,2
Barcelos	6	4	11	13	10	9925	10.211	10.498	10.769	10.769	60	39,2	104,8	120,7	92,9
Barreirinha	15	23	22	15	22	9507	9.771	10.040	10.408	10.408	158	235,4	219,1	144,1	211,4
Benjamin Constant	28	16	18	16	25	12638	13.129	13.623	14.156	14.156	222	121,9	132,1	113,0	176,6
Beruri	5	13	8	8	7	5876	6.112	6.353	6.615	6.615	85	212,7	125,9	120,9	105,8
Boa Vista do Ramos	13	10	10	14	13	5984	6.218	6.457	6.751	6.751	217	160,8	154,9	207,4	192,6
Boca do Acre	17	18	25	18	18	12693	13.037	13.378	13.767	13.767	134	138,1	186,9	130,7	130,7
Borba	22	20	23	23	40	13436	13.891	14.346	14.905	14.905	164	144,0	160,3	154,3	268,4
Caapiranga	5	5	9	8	11	4436	4.577	4.716	4.875	4.875	113	109,2	190,8	164,1	225,6
Canutama	10	8	9	2	10	6431	6.540	6.853	7.066	7.066	155	120,5	131,3	28,3	141,5
Carauari	16	30	16	18	15	9179	9.448	9.719	10.019	10.019	174	317,5	164,6	179,7	149,7
Careiro	26	26	22	37	38	14320	14.710	15.100	15.544	15.544	182	176,8	145,7	238,0	244,5
Careiro da Varzea	13	16	14	9	14	12297	12.766	13.238	13.786	13.786	106	125,3	105,8	65,3	101,6
Coari	56	63	42	82	68	28389	29.314	30.245	31.141	31.141	197	214,9	138,9	263,3	218,4
Codajás	15	10	17	21	16	9974	10.406	10.840	11.316	11.316	150	96,1	156,8	185,6	141,4
Eruepe	25	25	23	28	26	11281	11.659	12.037	12.462	12.462	222	214,4	191,1	224,7	208,6
Envira	18	12	12	10	11	6118	6.357	6.591	6.846	6.846	294	188,8	182,1	146,1	160,7
Fonte Boa	11	19	17	13	18	5713	5.637	5.561	5.436	5.436	193	337,1	305,7	239,1	331,1
Guajará	13	10	10	9	10	5319	5.544	5.771	6.025	6.025	244	180,4	173,3	149,4	166,0
Humaitá	39	36	33	43	45	20533	21.394	22.256	23.203	23.203	190	168,3	148,3	185,3	193,9
Ipixuna	10	4	2	5	11	9026	9.459	9.891	10.290	10.290	111	42,3	20,2	48,6	106,9
Itapiranga	55	46	41	60	61	17895	18.427	18.959	19.547	19.547	307	249,6	216,3	307,0	312,1
Itacoatiara	92	73	80	77	76	37720	38.794	39.881	41.085	41.085	244	188,2	200,6	187,4	185,0
Itamarati	3	2	5	2	7	2513	2.555	2.599	2.642	2.642	119	78,3	192,4	75,7	265,0
Itapiranga	11	7	6	7	12	3358	3.453	3.544	3.661	3.661	328	202,7	169,3	191,2	327,8
Japurá	2	4	4	3	2	975	844	709	551	551	205	473,9	564,2	544,5	363,0
Juruá	7	5	5	10	7	4306	4.507	4.713	4.936	4.936	163	110,9	106,1	202,6	141,8
Jutai	6	7	13	10	10	4250	4.211	4.167	4.113	4.113	141	166,2	312,0	243,1	243,1
Labrea	17	35	28	28	34	15947	16.556	17.189	17.812	17.812	107	211,4	163,1	157,2	190,9
Mana Capuru	82	72	78	99	90	34585	35.641	36.702	37.846	37.846	237	202,0	212,5	261,6	237,8
Manáquiri	9	25	16	15	13	10978	11.465	11.952	12.477	12.477	82	218,1	133,9	120,2	104,2
Manaus	2470	2598	2693	2820	2652	940315	966.683	993.136	1.017.511	1.017.511	263	268,8	271,2	277,1	260,6
Manicoré	26	28	26	33	28	19449	20.107	20.789	21.591	21.591	134	139,3	125,2	152,8	129,7
Marã	3	2	7	7	3	5192	5.284	5.371	5.480	5.480	58	37,9	130,3	127,7	54,7
Maés	28	26	32	36	40	20380	21.089	21.801	22.561	22.561	137	123,3	146,8	159,6	177,3
Nhamundá	6	14	13	8	15	7827	8.093	8.363	8.705	8.705	77	173,0	155,4	91,9	172,3
Novo Orlinda do Norte	22	17	13	11	21	12935	13.476	14.022	14.609	14.609	170	126,2	92,7	75,3	143,7
Novo Airão	11	20	13	12	14	7039	7.361	7.684	8.025	8.025	156	271,7	169,2	149,5	174,5
Novo Aripuanã	13	11	18	11	7	9594	9.978	10.366	10.791	10.791	136	110,2	173,6	101,9	64,9
Parintim	72	82	68	101	95	40437	41.564	42.690	44.002	44.002	178	197,3	159,3	229,5	215,9
Paulini	9	9	10	10	9	5930	6.073	6.219	6.342	6.342	152	148,2	160,8	157,7	141,9
Presidente Figueiredo	22	17	26	34	32	13512	13.932	14.351	14.838	14.838	163	122,0	181,2	229,1	215,7
Rio Preto do Eva	24	21	30	31	22	12985	13.493	14.000	14.480	14.480	185	155,6	214,3	214,1	151,9
Santa Isabel do Rio Negro	2	1	8	2	11	6537	6.796	7.054	7.299	7.299	31	14,7	113,4	27,4	150,7
Santo Antônio do Itá	7	12	15	5	19	6612	6.632	6.653	6.664	6.664	106	180,9	225,5	75,0	285,1
São Gabriel de Cachoeira	21	19	21	32	27	14880	15.240	15.602	16.014	16.014	141	124,7	134,6	199,8	168,6
São Paulo de Olivença	11	9	11	16	11	12366	12.851	13.333	13.899	13.899	89	70,0	82,5	115,1	79,1
São Sebastião do Uatumã	3	4	6	5	9	4698	4.903	5.106	5.349	5.349	64	81,6	117,5	93,5	168,3
Silves	5	2	9	5	7	3226	3.289	3.356	3.456	3.456	155	60,8	268,2	144,7	202,5
Tabatinga	36	39	29	44	29	21463	22.245	23.029	23.842	23.842	168	175,3	125,9	184,5	121,6
Tapauá	11	11	13	13	17	6171	6.301	6.431	6.546	6.546	178	174,6	202,1	198,6	259,7
Tefe	46	47	56	52	57	20217	20.485	20.757	20.992	20.992	228	229,4	269,8	247,7	271,5
Tonantim	4	3	1	6	2	5362	5.511	5.663	5.830	5.830	75	54,4	17,7	102,9	34,3
Uarini	4	10	8	8	9	4075	4.172	4.274	4.404	4.404	98	239,7	187,2	181,7	204,4
Urucará	10	12	13	7	17	5840	5.891	5.943	6.024	6.024	171	203,7	218,7	116,2	282,2
Urucurituba	13	10	12	14	19	7750	8.107	8.461	8.853	8.853	168	123,4	141,8	158,1	214,6
Total Geral	3588	3754	3838	4098	3995	1.608.880	1.656.602	1.704.483	1.752.338	1.752.338	223,01	226,61	225,17	233,86	227,98

Fonte: SIMMS/FVS-RCP. Dados Atualizados em 24/08/2023. Sujeitos a Revisão.